

O ensino formal de artes na educação básica em Fortaleza – CE: da necessidade de um mapeamento

Luciane Germano Goldberg - UFC
Denise Vendrami Parra - UFC

RESUMO

Este trabalho apresenta um diagnóstico a partir de dados empíricos a respeito do ensino de arte nas escolas formais no município de Fortaleza – Ceará com o objetivo de justificar a necessidade de um mapeamento desse contexto a fim de conhecer mais concretamente a realidade local para, posteriormente propor pesquisas e intervenções que venham a fortalecer o processo de formação de licenciados em artes e mudanças no cenário municipal. A partir de ações realizadas pela Universidade Federal do Ceará, especificamente do Programa de Iniciação à Docência – PIBID Dança e da atividade “Linha do Tempo: experiências formativas em Arte” foi possível diagnosticar a precariedade e a perpetuação de práticas ainda pautadas em atividades advindas da Educação Artística, bem como a ocupação da disciplina de artes por profissionais de outras áreas. Além da precária formação do pedagogo, os problemas do ensino formal de arte na educação básica no município, advêm em grande parte de uma defasagem histórica para a criação da maioria dos cursos de licenciatura em artes, não suprimindo a demanda das escolas formais justificando o descaso com a área e as práticas indevidas perpetuando o estigma da arte na escola como lazer ou “tapa buraco”, área sem importância que pode ser trabalhada de qualquer jeito por qualquer profissional sem formação específica – um campo a conhecer, desbravar e transformar paulatinamente.

Palavras-chave: arte na escola; educação básica; mapeamento; formação de professores.

ABSTRACT

The following essay is a brief analysis based on empirical data regarding regular schools in the city of Fortaleza - Ceará. The objective is justify the need for mapping the current situation in public schools in order to obtain specific knowledge about the local context and thereafter propose research and interventions to improve the arts' licentiateship program, as well as bring changes to the municipal scene. Actions were taken by the Federal University of Ceará, specifically by the Dance Teaching Program (PIBID) and its intervention named "Timeline: Arts training experiences". It was possible to diagnose a precarious condition and the perpetuation of practices which are still based on activities that arise from Artistic Education, as well as the presence of professionals from other fields in charge of teaching positions in Arts. Besides the precarious Teaching training, problems from the formal teaching of Arts in elementary schools of the city come mostly as a consequence of a historical lag in the creation of most of the Arts licentiateship training programs , which don't supply the current demand, explains the negligence towards the field and the incorrect practices that perpetuate Arts as a leisure or filler activity, or yet, irrelevant field of study that can be presented without care by any professional without specific training: a field to acknowledge, cultivate, and slowly transform.

Keywords: arts in schools, elementary education, mapping, teachers training.

Do cenário e contexto: resultados empíricos

O presente artigo inicia a quatro mãos, mas certamente, dentro de pouco tempo, será resultado de esforço coletivo empreendido entre estudantes e professores dos cursos de licenciatura na área de artes (especificamente Dança e Teatro), do Instituto de Cultura e Artes - ICA e da Faculdade de Educação – FACED da Universidade Federal do Ceará, preocupados com a situação do ensino de artes na escola formal no município de Fortaleza que, juntos somam interesses em realizar um mapeamento para conhecimento dessa realidade de forma mais detalhada e concreta.

A necessidade desse mapeamento nas escolas públicas de Fortaleza nasce de resultados obtidos por meio das ações do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID de Dança, coordenado pela Prof^a. Ms Denise Vendrami Parra e da atividade “Linha do Tempo: experiências formativas em arte”¹ aplicada nas disciplinas de Arte e Educação (Curso de Pedagogia e de Licenciatura em Dança) e Fundamentos da Arte na Educação: metodologias e tendências (Curso de Licenciatura em Teatro) realizada pela Prof^a Ms Luciane Germano Goldberg.

Nossos “dados” iniciais, por assim dizer, empíricos, são resultantes das experiências, vivências e observações dos estudantes e das professoras, trazem um contexto geral do ensino formal de arte, seja no âmbito das escolas públicas ou particulares, no caso da atividade “Linha do Tempo”; restringindo-se à escola pública no contexto de ação do PIBID - Dança. Desta forma, partiremos de uma análise geral empírica pautada nos resultados apresentados pelos estudantes a respeito do ensino formal, no entanto o mapeamento desejado terá como principal foco a escola pública, pelo compromisso da instituição pública que representamos, assim como o compromisso com a sociedade, pelo direito que crianças e jovens têm de acessar cultura e arte com qualidade.

Como resultado das atividades citadas acima, observamos uma escola parada no tempo no que se refere à Arte/Educação. Não que isso seja uma surpresa, ou algo completamente novo, dado o histórico do ensino de arte no nosso país e o atraso do município no que tange a formação de licenciados em artes e a mobilização política (praticamente inexistente), mas que, no entanto continua se repetindo e se perpetuando por décadas em vários aspectos como: (1) a falta de profissionais qualificados ocupando os

¹ GOLDBERG, Luciane Germano & BEZERRA, Larissa Rogério. **Linha do tempo:** Narrativas de vida e experiências formativas em arte. In: Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil - Arte/Educação: Corpos em Trânsito, XXII, São Paulo, 2012. Anais. São Paulo: Instituto de Artes / Universidade Estadual Paulista.

espaços nas escolas públicas²; (2) o preconceito e o descaso que se tem com a área no ensino formal representados pela curta carga horária, a carência de infraestrutura, espaço e material adequado e a ‘não-reprovação’; (3) a predominância de práticas pedagógicas ultrapassadas representadas por trabalhos manuais, decoração de festas e datas comemorativas derivadas de um ensino de arte como atividade (SILVA & ARAÚJO, 2007) resultantes da LDB 5692/71; (4) a cobrança da polivalência como afirmam Ferraz e Fusari (1993, p. 39):

Dentre os problemas apresentados no ensino artístico, após a Lei 5.692/71, encontram-se aqueles referentes aos conhecimentos básicos de arte e métodos para apreendê-los durante as aulas, sobretudo nas escolas públicas. O que se tem constatado é uma prática diluída, pouco ou nada fundamentada, na qual métodos e conteúdos de tendência tradicional e novista se misturam, sem grandes preocupações, com o que seria melhor para o ensino da Arte.

Muitos problemas com relação ao ensino de artes nas escolas formais de Fortaleza se devem, diretamente, à falta de oportunidades para formação de licenciados em arte e à precária formação nos cursos de Pedagogia³. Com relação às licenciaturas temos uma defasagem de, pelo menos 20 anos, desde que foram criadas as licenciaturas plenas em todo o Brasil (anos 80). Em Fortaleza, as licenciaturas específicas são bastante recentes nas Instituições de Ensino Federais.

Em se tratando de cursos de licenciatura oferecidos por instituições de ensino públicas, o mais antigo na área de artes em Fortaleza é o Curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Ceará, criado em 1970, seguido do curso de Teatro do Instituto Federal do Ceará – IFCE, curso tecnológico criado em 2002 que passou a ser oficialmente licenciatura em 2008⁴.

No IFCE temos também a Licenciatura em Artes Visuais, curso inicialmente tecnológico que, por orientação do Ministério da Educação – MEC viu-se obrigado a

² Se somente nos últimos 6 a 7 anos, temos licenciaturas específicas no município, há que se considerar que a disciplina de Artes nas escolas vem sendo ministrada por professores oriundos de áreas diversas, como da área de Literatura e Língua Portuguesa.

³ Na Faculdade de Educação da UFC, que completou nesse ano 50 anos, representando o curso mais conceituado de Pedagogia do Ceará, há apenas uma disciplina obrigatória no currículo dos cursos de Pedagogia noturno e diurno, a disciplina de Arte e Educação de 64h e apenas uma docente concursada na área.

⁴ Criado com a nomenclatura de Tecnologia em Artes Cênicas, o curso passou a se chamar de Licenciatura em Teatro em 2008 <http://www.ifce.edu.br/component/content/article/3-noticias/outras-noticias/1614-camara-homenageia-licenciatura-em-teatro-curso-comemora-10-anos-de-fundacao.html>

tornar-se licenciatura, sendo reconhecido em 2011⁵ e que, recentemente (neste último ano), formou sua primeira turma de licenciados, um pequeno grupo de licenciados (não deve chegar a 20 formados), sendo que a maioria, em boa parte, não tem nenhum interesse em ingressar como professor nas escolas públicas, dada a precariedade de salário, infraestrutura e a desvalorização da profissão de professor.

Na Universidade Federal do Ceará, a Licenciatura mais antiga é a de Música, criada em 2006, tendo formado sua primeira turma de licenciados em 2010; a Licenciatura em Teatro foi criada em 2009, seguida da Licenciatura em Dança, criada em 2010.

Apesar de estarmos vivendo atualmente o que se pode chamar de um ‘boom’ das licenciaturas em artes em Fortaleza⁶ nas 4 áreas (dança, teatro, música e artes visuais), temos uma grande carência de profissionais formados em artes para a demanda de uma cidade como Fortaleza, que atualmente conta com uma população de 2.452.185 habitantes⁷.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, resultado do Censo Escolar de 2012⁸, o município de Fortaleza conta com 1.132 escolas de Ensino Fundamental. Destas, 271 são públicas municipais, 130 públicas estaduais, 1 pública federal e 730 escolas privadas. Com relação ao Ensino Médio, Fortaleza tem um total de 308 escolas, sendo 149 públicas estaduais, e públicas federais, 1 pública municipal e 156 escolas privadas.

Partindo da premissa de que a arte deve estar obrigatoriamente presente na educação básica, especificamente como uma disciplina, nas Séries Finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) e em um dos anos do Ensino Médio, segundo a Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9394/96, a demanda por profissionais licenciados nas áreas de arte é imensa, e a total carência destes no sistema formal de ensino acaba por justificar a ocupação indevida desse espaço por profissionais de outras formações e as práticas pedagógicas representadas por atividades sem objetivos, vazias de conteúdo e de cunho tradicional. Precisamos pensar na formação sensível das crianças e jovens, que deveria se

⁵ MEC reconhece licenciatura em Artes Visuais do IFCE: <http://www.ifce.edu.br/noticias/1-noticias/678-mec-reconhece-licenciatura-em-artes-visuais.html>

⁶ Como se pode ver na matéria do Jornal O Povo: <http://www.opovo.com.br/app/opovo/vidaarte/2013/04/09/noticiasjornalvidaarte,3035407/arte-em-formacao-um-roteiro-dos-cursos-de-graduacao-em-arte-no-ceara.shtml>

⁷ Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE em 2010: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=230440>

⁸ <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/xtras/temas.php?codmun=230440&idtema=117&search=ceara|Fortaleza|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2012>

dar nas escolas públicas a que a grande maioria da população tem acesso. Não podemos, de forma alguma, continuar assistindo a esse cenário sem intervir, pois:

Expor uma aprendizagem artística que inclua tais tipos de atividades é pior do que não dar aprendizagem alguma. São atividades pré-solucionadas que obrigam a criança a um comportamento imitativo e inibem sua própria expressão criadora; esses trabalhos não estimulam o desenvolvimento emocional, visto que qualquer variação produzida pela criança só pode ser um equívoco; não incentivam as aptidões, porquanto estas se desenvolvem a partir da expressão pessoal. Pelo contrário, apenas servem para condicionar a criança, levando-a a aceitar, como arte, os conceitos dos adultos, uma arte que é incapaz de produzir sozinha e que, portanto, frustra seus próprios impulsos criadores (DUARTE JÚNIOR, 2002, p. 133).

A partir do exposto, percebemos que a realidade do ensino de arte nas escolas no município de Fortaleza é preocupante, o que justifica os resultados apresentados pelas ações do PIBID – Dança, pela atividade “Linha do Tempo” (que será brevemente relatada a seguir) e relatos dos estudantes, especialmente dos cursos de licenciatura em dança e teatro, os quais temos acompanhado mais de perto e que já iniciaram suas atividades de Estágio Curricular nas escolas públicas (observação, diagnóstico, intervenção).

Outro agravante no município é a dificuldade de organização política dos profissionais da Arte/Educação. Com a existência das licenciaturas no município, logicamente há profissionais, com formação específica, atuantes em diferentes esferas, no entanto, de forma isolada e, em grande parte, fora da escola pública. No XXI Congresso Nacional da Federação de Arte Educadores – CONFAEB (2011 – UFMA - Maranhão) compartilhamos o início de uma pequena movimentação política através da tentativa de construção de um Fórum de Arte-Educadores de Fortaleza/Ceará⁹ com a intenção de gerar o encontro, a troca e o fortalecimento político da categoria.

Tal Fórum teve um início promissor, reunindo profissionais e estudantes das Instituições Federais dos cursos de Artes Visuais, Dança, Teatro, Música e Pedagogia (IFCE, UFC, UECE, UNILAB), das escolas públicas municipais e estaduais, de órgãos da prefeitura e do governo do estado e de instituições não-formais como ONGs e Institutos. Apesar da fecundidade do grupo, das carências e das necessidades da área não se chegou a um consenso a respeito da criação de uma associação, assim como as reuniões passaram a ser mais raras até que se extinguíram por completo.

⁹ As reuniões do fórum tiveram início em agosto de 2011 e se estenderam até o início de 2012. Para acessar as atas das reuniões visite o blog <http://forumdearteeducadores.blogspot.com.br/>. O fórum mantém também um grupo no facebook com, atualmente, 524 membros: <https://www.facebook.com/groups/forumarteeducadores/> constituindo um espaço privilegiado de trocas de informações e contatos.

Diante deste quadro, muitas questões surgem para nós docentes junto aos licenciandos: Como atender a demanda das por professores de arte no município? Como ocupar um espaço há tantos anos abandonado, especialmente nas escolas públicas? Como conhecer de perto a realidade das escolas públicas? Quantas escolas realmente têm a disciplina de Artes no currículo e efetivamente acontecendo? Quando existente no currículo, qual o perfil do docente que ministra a disciplina de Artes na escola pública? Quais as nomenclaturas assumidas para a disciplina nas escolas? Que tipo de prática pedagógica é realizada? Qual a visão do corpo gestor das escolas sobre o ensino de arte (direção, coordenação, etc.)? Qual a visão de arte do docente que ministra a disciplina na escola pública? Tantas questões, um mundo inteiro a desbravar!

A fim de justificar nossa proposta de mapeamento o presente texto, a seguir, se dividirá em três partes: breve relato da experiência do PIBID – Dança; relato dos resultados da atividade Linha do Tempo e, por fim, o rascunho de uma proposta inicial de mapeamento do ensino formal nas escolas públicas de Fortaleza.

Breve relato da experiência do PIBID – Dança da Universidade Federal do Ceará

Este relato de experiência pretende se estender apenas ao processo de implementação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID - Dança, na Universidade Federal do Ceará. Este momento inicial pôde nos apresentar e fomentar uma das questões significativas para este artigo – As escolas da rede pública de ensino possuem o ensino de arte?

A Universidade Federal do Ceará - UFC aderiu ao PIBID a partir do primeiro Edital lançado pela Capes, concorrendo, também, aos editais de 2009 e 2011, sendo que a subárea da dança foi incluída em 2012 através do projeto de ampliação do edital de 2009. Desta forma, o PIBID - Dança na Universidade Federal do Ceará iniciou-se em agosto de 2012, com a ideia de desenvolver um projeto de ensino que instigue o saber-aprender e o saber-ensinar, mediados pela criação/invenção em dança e pelo diálogo entre os projetos pedagógicos do curso de licenciatura em dança da UFC e da escola Colégio Liceu de Messejana - CLM¹⁰.

¹⁰ Colégio Liceu de Messejana – Escola da rede pública estadual de ensino de Fortaleza – Ensino Médio. Escola indicada pela Coordenação institucional do PIBID-UFC para ser parceira no PIBID Dança.

O PIBID - Dança foi projetado para ser composto por 1(um) coordenador de área, docente da licenciatura em dança da UFC; - 6 (seis) bolsistas de iniciação à docência, estudante da licenciatura em dança e 1 (um) supervisor de área, professor da disciplina de arte da educação básica da escola conveniada, neste caso o Colégio Liceu de Messejana. E foi nesta implementação inicial, a composição dos integrantes do PIBID - Dança, que um primeiro diagnóstico sobre o ensino de arte na escola foi percebido.

Através do lançamento do edital de seleção para o professor supervisor do subprojeto dança no Colégio Liceu de Messejana, onde previa em seus critérios e perfil de inscrição que o candidato deveria ser responsável pela disciplina de Arte na escola, que nos foi apresentado um quadro não esperado - a ausência de inscrições de professores de ensino de arte. Neste processo seletivo, o PIBID - Dança teve somente a inscrição de uma professora responsável pela disciplina de educação física para a bolsa de supervisão de área. Mesmo sabendo que a professora não se elegia no perfil desejado, uma entrevista foi realizada com a candidata onde foi esclarecida aquela estranheza inicial sobre a falta de inscrições de professores da área de arte – não existia a disciplina de arte na escola, e que por sua vez, não existia nenhum professor de arte lotado na escola.

Em diálogo com a coordenação e direção da escola, a carga horária da disciplina de arte havia sido unificada com a disciplina de português/literatura, nos instigando a questões inquietadoras sobre a existência do ensino de arte em Fortaleza: quantas escolas de Fortaleza estão trabalhando a arte apenas com um conteúdo secundário ou como uma metodologia de ensino para outros conteúdos, como no colégio de Liceu de Messejana atrelada à disciplina de literatura? Quais escolas possuem verdadeiramente ensino de arte?

Estas questões fizeram com que o projeto de ação do PIBID - Dança “Dançar, inventando na escola” contemplasse momentos de discussão sobre a realidade do ensino da arte nas escolas, intervenção esta que veio a se chamar “Redes (Cobertas)”, como uma rede de proposições ao diálogo e às rodas de conversa através dos fluxos do Ensino em arte.

Para finalizar, por momento, este relato, vale ressaltar o §2º do artigo 26 da LDB 9394/96 “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”, onde nos indica a obrigatoriedade do ensino de arte, mas não nos informa como e por quem ele deve ser ministrado, ficando assim disponível para diversas interpretações e concessões locais.

Essas observações iniciais somaram-se às ações realizadas pelos bolsistas no interior da escola acompanhada dos mais variados e preocupantes relatos dessa realidade,

revelando a necessidade de se conhecer mais concretamente como se dá o ensino de arte nas escolas públicas e como devemos orientar a intervenção dos licenciandos e propor atividades que estimulem seu interesse em ocupar esse espaço.

Diagnóstico do ensino de arte na escola formal: a atividade Linha do Tempo

No XXII CONFAEB, apresentamos o trabalho intitulado “Linha do tempo: narrativas de vida e experiências formativas em arte” (GOLDBERG & BEZERRA, 2012) em que compartilhamos e refletimos sobre os resultados obtidos a partir da atividade “Linha do tempo” realizada na Universidade Federal do Ceará, nos cursos de Pedagogia, Licenciatura em Teatro e em Dança. Desde 2011 vimos realizando essa atividade na Universidade Federal do Ceará nas disciplinas de Arte e Educação e Fundamentos da Arte na Educação: metodologias e tendências nos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Dança e Teatro, tendo participado da atividade, até o momento, cerca de 350 estudantes.

Para fins de contextualização, cabe retomar algumas informações sobre tal atividade: trata-se de uma atividade que possui um enfoque (auto)biográfico (GOLDBERG et al, 2012), em que o (a) estudante elabora uma narrativa de suas experiências formativas em arte desde a infância e compartilha com o grupo. Tal atividade tem como objetivo:

[...] oportunizar aos estudantes o resgate dos processos formativos em arte, através das narrativas de suas vidas, a fim de levá-los à reflexão sobre seu próprio processo de formação artística, suas fragilidades e precariedades para, a partir daí, compreenderem o histórico do ensino de arte no país e a importância deste ensino para a formação humana, bem como a responsabilidade do educador em arte na sociedade, seja na licenciatura em arte (em qualquer uma das áreas), seja na formação polivalente do pedagogo (GOLDBERG & BEZERRA, 2012, p. 3).

A problemática do ensino de arte fica mais visível quando os estudantes narram suas vivências, pois validam o lugar que a arte ocupa hoje na sociedade, demonstrando a visão que se tem sobre ela na família, na escola e no contexto social como um todo, desta forma, tivemos como resultados das narrativas, um diagnóstico empírico do ensino de arte formal no município de Fortaleza, caracterizado por: (1) atividades mecânicas como a recorrente utilização de modelos prontos ou a reprodução de coreografias de dança e pecinhas de teatro exibidas em datas comemorativas; (2) a presença dos modelos prontos para colorir e das atividades apenas reprodutivas, principalmente na Educação Infantil e nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental; (3) traumas gerados por professores (as) ao

exporem os (as) estudantes a situações contra sua vontade; (5) preconceitos para com estudantes que escolhem a arte como área de formação, (6) presença ínfima da escola nas narrativas dos estudantes de teatro, dentre outras.

Ao final da atividade é possível elaborarmos coletivamente um diagnóstico a respeito das experiências formativas em arte a partir das narrativas compartilhadas e a escola, que representa o ensino formal, instituição em que se passa boa parte da vida, dificilmente é citada com entusiasmo ou é sinônimo de experiências ricas e satisfatórias quando se trata de ensino de arte. Os (as) estudantes passam a entender com maior clareza esse contexto e projetar certa responsabilidade para com a formação em arte enquanto futuros educadores, tendo como objetivo transformar essa realidade, um dos grandes ganhos dessa atividade para sua formação discente-docente.

Proposta de mapeamento do ensino de arte nas escolas públicas de Fortaleza – CE

Diante do diagnóstico empírico da problemática do ensino de arte nas escolas públicas de Fortaleza nos reunimos docentes – Denise Parra, Luciane Goldberg e Adriana Braga e bolsistas do PIBID – Dança, para mais uma edição do evento RedesCobertas, evento realizado pelo PIBID – Dança na UFC, dessa vez com o objetivo de propor uma ação mais concreta para conhecimento dessa realidade no município e a proposta inicial foi de realizarmos um projeto de mapeamento.

A convidada para esse evento foi a prof^a Dr^a Adriana Braga, professora da Faculdade de Educação na área de estatística aplicada à educação e pesquisa educacional, sob forma de analisarmos como poderíamos iniciar esse processo de mapeamento em um município tão grande com tantas escolas e com uma equipe reduzida de colaboradores. A contribuição da professora foi essencial para traçarmos objetivos e vislumbrarmos caminhos possíveis e eficientes para estudo dessa realidade complexa que é a escola pública.

Nosso foco são as escolas públicas, especificamente nas séries em que a disciplina de arte deve ser obrigatória: séries finais do ensino fundamental (6º a 9º anos) e ensino médio (geralmente no 1º ano). As escolas públicas de Fortaleza, municipais e estaduais estão divididas por regionais e a proposta/orientação da prof^a Adriana Braga é que iniciemos um projeto piloto por meio de amostragens em cada regional, para depois ampliar a pesquisa para o todo das escolas, o que se torna mais viável e já compõe um diagnóstico mais preciso da realidade do ensino de arte nas escolas públicas.

Uma parte do mapeamento se dará por meio de pesquisa quantitativa objetivando apreender dados como quantitativo de escolas públicas por regional; quantitativo de escolas públicas que oferecem a disciplina de artes no ensino fundamental e médio conforme a lei obriga; quantitativo de docentes ministrando a disciplina de arte; quantitativo de escolas públicas que possuem espaços destinados à arte (sala de arte, auditórios, teatro, etc.); carga horária da disciplina, entre outros indicadores. Para tanto se faz necessária a consulta direta às secretarias municipais e estaduais de educação e ao censo escolar no município de Fortaleza, bem como a visita nas escolas escolhidas por regional para o projeto piloto. Convém elaborar questionários de questões fechadas e objetivas que devem ser aplicados junto ao corpo gestor das escolas, diretores ou coordenadores pedagógicos.

Qualitativamente nos interessa saber a visão que os gestores das escolas têm sobre o ensino de arte, a formação e o perfil dos docentes que ministram a disciplina, o tipo de metodologia aplicada em sala de aula, os eventos escolares, as atividades extracurriculares, a abertura da escola para atividades culturais e artísticas da comunidade do entorno, entre outros. Tais indicadores serão elaborados pela equipe de estudantes e professores, bem como os instrumentais de apreensão de dados, como os questionários para entrevistas com o corpo docente, o corpo gestor e estudantes.

Formaremos equipes de estudantes que se destinarão às regionais, de forma a atuarem coletivamente no ambiente escolar, assim como sentirem-se amparados em locais de risco, no caso das periferias do município.

Nesse momento iniciamos nossa proposta de mapeamento a partir da justificativa apresentada neste artigo, a qual será aprofundada e detalhada sob forma de projeto a ser apresentado à Universidade Federal do Ceará para fins de captação de recursos e contratação de bolsistas. Pretendemos estender o convite do mapeamento aos demais estudantes da área de artes na UFC e fora, como no caso os estudantes do curso de Artes Visuais do Instituto Federal do Ceará – IFCE.

Ao adentrarmos concretamente a realidade teremos mais propriedade para planejar e propor ações que venham a fortalecer o ensino de artes na escola pública de Fortaleza, espaço os (as) futuros (as) licenciados em artes devem ocupar como lugar de direito e que, com o tempo tornarão essa realidade menos crítica e mais consistente, tendo em vista a importância da arte para a formação humana e o direito que crianças e jovens têm ao acesso à arte enquanto criadores e espectadores, tendo a oportunidade de uma formação crítica e sensível concernente à prática engajada da Arte/Educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, LDB. Lei 5692/71/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em 05 de agosto de 2013.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em 05 de agosto de 2013.

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 7. ed. Campinas: Papirus, 2002.

FERRAZ, M.H.C.de & FUSARI, M.F.de R. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

GOLDBERG, Luciane Germano & BEZERRA, Larissa Rogério. **Linha do tempo: Narrativas de vida e experiências formativas em arte**. In: Congresso Nacional da Federação dos Arte-Educadores do Brasil - Arte/Educação: Corpos em Trânsito, XXII, São Paulo, 2012. Anais. São Paulo: Instituto de Artes / Universidade Estadual Paulista.

GOLDBERG, Luciane Germano, OLINDA, Ercília Maria Braga de, BEZERRA, Larissa Rogério. **Narrativas de experiências formativas em arte: a linha do tempo de estudantes universitários**. Congresso Internacional de Pesquisa (Auto) Biográfica - CIPA. V. Porto Alegre, 2012. Anais. PUC - São Leopoldo: Casa Leiria, 2012.

SILVA, Everson Melquiades Araújo e ARAÚJO, Clarissa Martins de. **Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio-epistemológica da arte/educação**. 30ª Reunião da Anped, 2007. Disponível em: http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/grupo_estudos/ge01-3073--int.pdf

Luciane Germano Goldberg

Professora de Arte e Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Doutoranda em Educação Brasileira (UFC), Mestre em Educação Ambiental e Graduada em Educação Artística - Licenciatura Plena em Artes Plásticas, ambos pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG - RS. <http://lattes.cnpq.br/9917247618926283>.

Denise Vendrami Parra

Docente e vice-coordenadora nos cursos de licenciatura e bacharelado em Dança do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, mestre em Performance Artística em Dança pela Faculdade de Motricidade Humana Lisboa/PT – UNICAMP, Graduada em dança - licenciatura e bacharelado pela Universidade Estadual de Campinas. <http://lattes.cnpq.br/2715800308913991>